

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA NA BOVINOCULTURA DE CORTE EM
PERÍODO DA SECA

Katiély Prado Barbosa¹

Tamires Oliveira de Oliveira²

José Tiago das Neves Neto³

Criar bovinos a pasto é a maneira mais barata de se produzir carne atualmente. A área ocupada por pastagens no Brasil é de 172,3 milhões de hectares, sendo elas a base da alimentação de rebanhos, principalmente, na região Centro-Oeste. Existe uma grande comoção quanto a preservação do meio ambiente, por isso deve-se procurar sempre otimizar a área de pastagens. A suplementação proteica de rebanhos de corte em época de seca é uma ótima opção para aumentar a eficiência dos animais e tornar sustentáveis os sistemas de produção, pois nesse período a pastagem tem menor valor nutricional, tendo baixa quantidade de proteínas, vitaminas, energia, alto teor de carboidrato como celulose, hemicelulose e lignina que é um composto não digestível, sendo que os microrganismos do rumem precisam de no mínimo 7% de proteína bruta (PB) para seu crescimento, além de que os animais vão comer menos e conseqüentemente vão ter carências múltiplas, fazendo-se necessário a suplementação. Esse trabalho tem como objetivo, mostrar a importância da suplementação proteica em bovinos de corte no período da seca. Foram usados como critério de pesquisa, o Google Acadêmico e artigos relacionados ao tema. Para formular um suplemento para animais na época da seca, é necessário o conhecimento da forragem, como qualidade e quantidade disponível para complementar com o suplemento. Algumas opções de ingredientes proteicos que o pecuarista tem para suplementar o rebanho em épocas secas são: farelo de soja, farelo de algodão e a ureia, sendo esta, uma fonte de nitrogênio não proteico. As bactérias presentes no rumem apresentam intensa atividade de atuação no processo de degradação de proteínas por enzimas, elas podem ser digeridas em moléculas menores, amônia e aminoácido livres, sendo assim o seguimento dessa digestão vai depender da dissolução da proteína recentemente ingerida pelo animal. No rumem há uma grande população microbiana que gera um sistema fermentativo que usa a proteína ingerida pelo animal para lhe prover nitrogênio. A amônia é a melhor fonte de nitrogênio para as bactérias celulolíticas, que são as principais bactérias que fazem com que os ruminantes sobrevivam com dietas ricas em fibra, essas bactérias têm aptidão de produzir a celulase, uma enzima extracelular, por meio da hidrólise da celulose. No entanto elas são sensíveis a falta de Nitrogênio, por isso elas necessitam da amônia. A ureia é um exemplo de fonte de proteína para as bactérias ruminais, elas produzem amônia, fazendo assim com que se multiplique os microrganismos, auxiliando o animal cumprir suas atividades metabólicas em época de seca. Contudo, o uso deve ser feito com responsabilidade, pois o excesso de ureia na alimentação do animal, pode intoxicá-lo, levando-o a óbito. Levando em consideração esses aspectos, pode-se concluir que a ureia é

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), katielybarbosa2002@gmail.com.

² Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES).

³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES).

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

uma excelente fonte de nitrogênio não proteico para suplementação de bovinos de corte em período da seca.

Palavras-chave: Bovinos, Proteína, Bactérias ruminais.